

P893



Numero 139

Anno IV

REVISTA DA CIDADE

V. Sia. poderá levar para sua residen- cia uma orcheſtra completa

ou tambem KREISLER, SCHIPA, RACHMANINOFF, GIGLI, etc.; qualquer um destes artistas executará os trechos de sua predileção pelo preço de um disco VICTOR.

As machinas VICTOR ORTHOPHONICAS e ELECTROLAS reproduzem com os DISCOS VICTOR ORTHOPHONICO a melhor musica pelos mais afamados artistas do mundo.

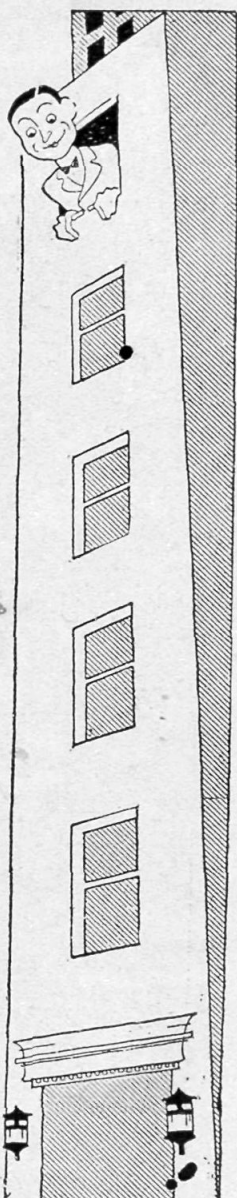
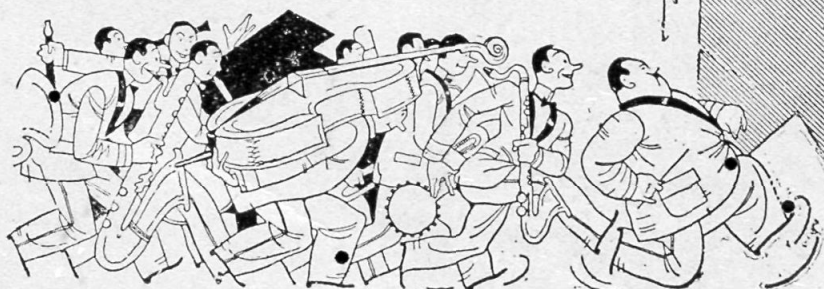
Procure visitar o nosso estabelecimento e conhecer os innumerados modelos de Victrolas Victor Orthophonicas. Avise-nos que pretende uma. Mandaremos uma, sem compromisso para a sua residencia e v. s. poderá compral-a mediante apenas uma pequena entrada inicial.

Distribuidores para Pernambuco, Parahyba, Alagôas

Alves Fernandes Irmãos

175 AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

R E C I F E



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Certos homens deshabitua-se tão bem de ter opiniões próprias que acabam por não ousar sequer sentir calor nem frio sem terem previamente consultado o thermometro.

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

SURPREHENDENTES RESULTADOS!



Dr. Luiz Costa, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, especialista em molestias dermatologicas e syphilitica.

Attesto que tenho empregado por varias vezes o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as formas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendedentes resultados.

Fortaleza, (Ceará)—30 de Agosto de 1913.

Dr. Luiz Costa

Na "Revista da Cidade" acceptam-se serviços de encadernação, a preços modicos

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

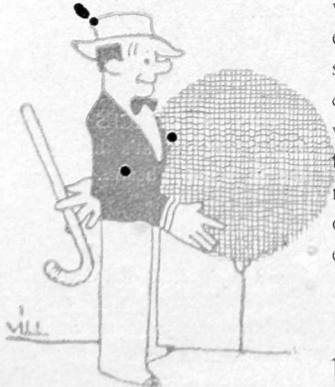
RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

Director-secretario — J O S É P E N A N T E

O homem que Pitigrilli matou...

Eu tive um amigo que foi sempre um bom rapaz. Dansava nas dansas de familia, partia o cabelo ao meio, alisava-o com cosmeticos caros, usava sapatos muito bem engraxados e escrevia pensamentos nos leques enfeitadinhos das meninas casamenteiras. A illustração que elle punha a serviço dessa litteratura, bebera-a em Zé de Alencar e Macêdo. Era feliz, o rapaz... As moças gostavam muito de seu geito. Depois, certa vez, um camarada perverso deu-lhe Pitigrilli para ler. O meu amigo leu. A principio não gostou. Achou que o estylo era complicado. Foi facil provarem-lhe o contrario. Elle acquiesceu, mas continuou a affirmar que lhe faltavam as "comparações" de Alencar. Estava habituado com o assucar de torrão. Não gostou do sabor acido do italiano. Metteram-lhe então cabeça que o homenzinho era o que havia de mais perfeito. Elle forçou a natureza. Receitaram-lhe, então, Freud. O mal aggravou-se. Pitigrilli e Freud debilitaram o cerebro do meu amigo e elle, um dia, atirou-se, com um livro do italiano no bolso do casaco, nas aguas de um rio. E seguiu como a palmeira do Paquetquer. Teve missa de setimo dia e o necrologio dos jornaes houve quem disse que elle era um moço estudioso, intelligente e culto. Depois, ninguem falou mais no meu amigo. Os medicos disseram que elle morreu de congestão cerebral, mas, para mim, quem o matou foi Pitigrilli. Ou o Freud. Talvez os dois juntos. Ou então pode ter sido até uma vingança do Alencar...



J O S É P E N A N T E

OUR ENGLISH PAGE



AN ECHO OF BACHELORS BALL 1929

THE KING'S NAVEE — Our ubiquitous commentator's despatches this week are full of the visit of H. M. S. "Despatch" arrived Wednesday January 16th with vice-admiral Sir Cyril Fuller on board. Among shore festivities arranged for the occasion the Dance given at the Country Club on Thursday was the outstanding social event and was a very pronounced success. A pretty sizeable crowd mustered for the Dance decidedly representative of the colony and scattered about the grounds or in the ball-room were lots of delightful people to gladden the eye of the appreciative observer, people let it be added who have very little or nothing to learn about the art of wearing clothes. The presence of the ship's officers of course lent an unusual note of colour to the Club's environment, and everyone was obviously enjoying themselves when the ship's band took a hand in the proceedings towards 11 o'clock and things got fairly into their stride. The subdued atmosphere and pleasant intimacy of the affair was very reminiscent of the earlier Bachelors Balls at their best and when the national anthems were played shortly after 1 o'clock one was truly able

to say that it was one of the nicest dances given for some time at the Country Club.

SMOKING CONCERT — The "smoker" given for the H. M. S. "Despatch" at the Country Club on January 18th was thoroughly enjoyed. An excellent programme was organised, ship and shore uniting in giving of their best. The very excellent ship's Band provided the music and the following were the principal items on the programme:

Amateur Photographers

COME AND SEE THE NEW VEST POCKET CAMERA FOR SALE AT PHOTOGRAPHIA PIERECK. COME AND SEE THE SMALL CAMERA WHICH MAKES A BIG PICTURE. F. 1 : 4.5 in COMPUR 1/300.

AT PHOTOGRAPHIA PIERECK,
RUA DA IMPERATRIZ
RECIFE

Song	Collier
Song	Adams
Yiolin Solo	Le Grand
Monologue	Gray
DOT & DASH	Griffin & Walker
	Woods
Song	Seeley
Humorous Monologue	Chrisholm
Son	Woods
THOUGHT READING	
Song	Reading
Song & Mandoline	Keets
and concluded with Community Singing of a high order. DOT & DASH were irresistible, while the THOUGHT-READING which was a very remarkable display of deep feeling undoubtedly opens a new era in the extra-ocult sciences.	

AIRS & GRACES — Don't forget that tonight's the night at the St. Izabel Theatre.

GRACES & MORE GRACES — Also don't forget that on next Saturday at 3.30 at the St. Izabel Theatre, Miss Gatis will offer her annual invocation to Terpsichore.

FALLANDO á imprensa o sr. John Galsworthy, o illustre romancista inglez que nos visita, disse cousas muito interessantes.

Entre outras, houve mais o seguinte dialogo :

“Reporter” : O Senhor romancista inglez pretende escrever alguma cousa sobre o Brasil?
 “O romancista” : Oh!

não, Senhor! Cá pretendo apenas distrahir os meus olhos olhando estas paizagens — mas, francamente não entras nas minhas cogitações escrever uma simples linha sobre o seu paiz...

E o autor das “Loyalities” explicou a razão dessa attitude, é que elle não comprehende que um autor possa escrever sobre um paiz

(escrever um romance, está claro) sem o conhecer durante cinco annos, pelo menos.

Isso nos parece uma medição daquelle fanatismo pelos documentos do bom Flaubert. Porque se a obra de arte existia nem a propria “Salamô”, pois que Flaubert não poudé viver cinco annos entre os barbaros de Carthago...

O que parece é que o sr. John Galsworthy quiz fazer uma perfidia com Kipling, o qual, depois de ter visto o Brasil durante dias, escreveu longos artigos sobre nossa terra.

○ Parlamento francez declarou as mulheres elegiveis para os tribunales de commercio.



F. Rebello

O RETRATO



ESTE retrato é teu. Guarda-o contigo. Um dia
Quando tu me esqueceres, meu amigo,
Elle dirá das horas de alegria,
Dos momentos felizes que passamos,
Das caricias de amor que permutamos.

Elle dirá desta paixão violenta
Que nos uniu as almas num perfume,
Que nos uniu os corpos num abraço!
Elle dirá nossos momentos de ciúme,
Nossas horas de fel e de amargura,
Nossas inquietações, nossa ansiedade,
E também nossas horas de ventura!

Achas bonito o meu retrato, meu amigo?
Está bem parecido? E' lisonja... é mentira!
Não o beijes assim. Beija, antes, minha bocca
Que está ansiosa por teu beijo, que está louca...

E onde tu vaes guardar meu retrato, querido?
Numa caixinha de desenho japonez?
E vou ali ficar encarcerada? Ah! nunca:
Não te darei o meu retrato! Isto é que não!
Hoje não t'o darei! Fica... para outra vez!

J A Z M E D' A L T A V I L L A

A LINDA CANÇÃO

Ah! toda vida é um poema!

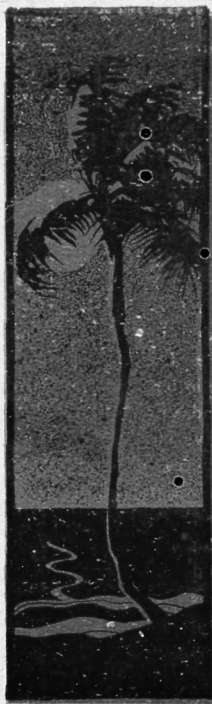
E eu penso que sou um verso,
um verso solto no ar...

que anda outro verso a querer
e que tu és o outro verso
que ha de commigo rimar...

Suave estrofe ha de ser!

Quem nos vir, dirá então :

“Esse amor é uma cantiga
alegre entre as que são mais,
cheia de doce illusão...”



H A R O L D
D A L T R O

D A V I D A

As rimas : o riso della,
modesta pureza antiga,
uma flor de rapariga!
e a alegria do rapaz!...

Nem ha cantiga mais bella!”

Assim iremos, querida,
dois versos soltos pelo ar...

E eu bemdirei, nesta lida,
a linda canção da vida
que has de commigo rimar!

A FESTA DAS AGUAS

A devoção do homem amazonico, mal aberta no polytheismo resultante das raças que se mesclam no valle, aflora numa adoração complexa, por entre divindades christãs, divindades autochtones, e até mesmo divindades pagãs. E essa mistura de creanças anarchisadas, tende para uma curiosa amalgama religiosa, mixto de fé e de razão, de onde reponte um ritual pantheista, que ao reflectir as tintas, os panoramas, ladeadas do sacerdote catholico e do pagé aborigene vão buscar o padroeiro das suas cidades e dos seus villorios—natureza, numa parabola de verdades experimentaes que se condensam num ambiente sereno, alheio á ficção orthodoxa e ao devaneio imaginativo, arrasta o espirito observador, aberto para a Historia Natural, ao culto da realidade, alheio ao mystero e á magia. Tanto que as manifestações religiosas, impregnadas dum vago perfume regional, erantes e nomades, como por exemplo a annual jornada ambulatória da corôa do Divino Espirito Santo, projectam-se insensivelmente para o ambito naturalista, de forças

vivas e ostensivas, a emergir da agua, a abrolhar da terra, a radiar da luz. A arvore, seio verde das hamdryades, que já foi o templo do celta, por um influxo industrial, está sendo envolvida na emoção que se desdobra, por motivos commerciaes, do seringueiro ao agricultor, do horteleiro ao lenhador, com escalas pelo architecto naval, até o artista lavrante do fuste dos cedros.

D'ahi a Festa da Arvore na Amazonia.

E' que o homem desta latitude e desta longitude, guiado pela intelligencia liberta de preconceitos, sente a necessidade de erguer nessa allegoria o symbolo propicio da abundancia, que lhe fornece, da umbella ao rhizomá, a amendoa, a taboa, o leite, o palmito, o fructo, a essencia, o oleo, o mel, a resina, a fibra, a cera.

Mas, se o filho da Amazonia, como o helantho para o sol, vae-se voltando ao rumo do perfil magestoso do individuo botanico, verificando que a ventura lhe vem da planta, e pois que é preciso, num gesto de ternura, se não adoral-a, pelo menos amal-a e reverencial-a, justo é que seu olhar sedilite por maiores horizontes e suprehenda na agua, nesta agua

miraculosa da Amazonia, colorida como um prisma, envolvente como uma caricia, sagrada como o fogo, florida como um prado, errante como os passaros— a fonte encantada de toda a sua fortuna.

E' na agua que sobe o explorador ao mais fundo recanto das mesopotamias; é na agua que elle volve com o producto colhido; a agua é o caminho, a estrada, fluindo nos igarapés, nos rios, nos lagos.

Não só na corrente serena dos grandes cursos, mas tambem na queda perturbada dos saltos encachoeirados a vida pullula intensa e multifaria. Depois olhando demoradamente, á agua se deve tudo.

Ella é a fertilizadora do valle; mais; é a fiandeira da gleba, que lhe arredonda, as linhas, que lhe entumesce o collo, que lhe tece, emfim, fio a fio, corda a corda, panno a panno a estrutura tellurica.

Do humus fecundo que engorda as baixadas na força germinativa do solo, transformando a herva em arbusto e o arbusto em arvore, ao levantar magestoso da planicie, tudo se deve ás arterias fluviaes deste incomparavel systema hydrographico.

E a agua na bacia amazonica, embora copiosa, rorejante nos mais perdidos desvãos, rebentando em mananciaes, saltando em catadupas, alastrando-se em lonções, despenhando-se em cataractes, — ao diminuir pelas estiadas, em differenças de niveis imprevistos, determina as mais singulares alternativas: a atmospherica augmenta de temperatura, o céu tolda-se de fumaça, a navegação paralyza o transito.

Grandes perturbações, sinistras hecatombes, exodos pavorosos produz a falta d'agua no nordeste brasileiro, espalhando a miseria e a morte entre a população dos sertões adustos e comburidos; em nenhuma parte do mundo porém elle se fará sentir pela ausencia como na Amazonia, onde a sociedade, ao lado dos tufos de verdura, é toda organizada nos canaes, nas lagôas, nos paranás, nas ribas litoreanas.

As casas sobre paliçadas, a cavalleiro das marés e dos regimens fluviaes, servidas por embarcações miudas, são o indice fiel da nossa dependencia ás arterias liquidas.

As energias polymorphicas, a composição ethica, as luctas politicas religiosas, commerciaes, industriaes, scientificas, litterarias, vêm da agua.

E' da lymphica colorida e doce, a fluir a refluir nos vincos da esplanada, que emana a força dinamica e portentosa que nos rodeia.

As seccas formidaveis, que transformam o

Ceará em trechos exsiccados da Arabia, de solo alcinado e rios enxutos, affeiçoam a população á inclemencia da canicula; endurecem-n'a; tornam-n'a resistente á séde, ao tormento refulgente da luz crua durante mezes e mezes seguidos, quando a terra resequida arde e crepita sem a lagrima do orvalho e sem o fio da chuva.

Nós não resistiriamos, aqui, a esse martyrio admiravel.

Acostumados aos grandes e perennes volumes aquosos, vivendo na rechã humida, na campina ensoxada, a mergulhar e a surgir como os amphibios, a resistencia physica do ente amazonico seria fraca sem o potamico ambiente que o cerca.

E' assim natural que o respeito do habitante da planicie, radicado nos pormenores flagrantés de de uma observação exercida ha millenios, surja amanhã aberto para a agua, fonte de todas as cousas; e que esse respeito, n'um rito votado á natureza, sem o mysterio celicola, se transforme no culto celebrante da lymphica. No Oriente a festa do Mekong tinha o esplendor das grandes cerimoniaes. O Nilo, para Herodoto, é um presente dos deuses egypcios.

Desde Homero até Dante, n'um cyclo illuminado pela intelligencia, a harmonia da terra só é possível tecida na renda maravilhosa dos fios liquidos.

O Ganges foi adorado pelos hindús e o Tibre pelos romanos. Cada sulco aberto no planeta com a função geographica de transportar, de uma coordenada para outra, a agua que produz as searas e as florestas, tem a significação da belleza.

Se a formidavel planicie amazonica, sob a linha crua do sol do Equador, não fosse retalhada pelos frisos do aranhol fluvial que se anastomosam n'uma teia branca e faiscante, o homem não lhe supportaria os rispídos ardores.

A' agua, pois, tudo devemos. Berço remoto do universo, d'onde o primeiro monte pardo surgiu como o bloco inicial das campinas e das cordilheiras, ella é, sob as vistas desta geração, a excelsa matriarcha da Amazonia.

Desde o aflorar dos Andes, no occidente do amphitheatro, que o seu trabalho ingente vem transformando o tacies da bacia. Os igarapós tornam-se em varzeas, as varzeas em firmes, os firmes em collinas, as collinas em montanhas.

A ella devemos a terra, a arvore, os rebanhos, a fauna, o fogo, a fortuna, a vida, em summa. Justo



portanto que o ente que a desbrava e a alinda, n'uma oblata commovida, lhe tribute a offerenda espiritual d'um dia commemorativo, dia de alegria e de respeito cheio de cantigas e de flores.

Seria a Festa das Aguas, de maio a julho, quando a gleba emerge fecunda do seio da corrente, vestida de musgos e de palmas, com os cabellos verdes desgrenhados na eclosão genesiana d'uma alvorada jubilosa. E n'um dia d'esses trez mezes floridos, verdadeira Primavera do Equador, em certa vesperal po-

lychromica, a turba reverente, ao som das violas e das flautas, na alegria innocente dos povos felizes, n'um sacrificio de fructos sylvestres e incensos votivos, offerteria a cerimonia á lympha multiforme, symbolo venusino do amor e da fartura, mãe omnimoda da planicie, e sagraria o momento nas pastoraes bucolicas dos trovadores, ao rythmo sonoro e dionysiac das estrophes, deixando subir para as alturas as baladas suaves que marcassem na Amazonia a Festa das Aguas.

R A Y M U N D O D E M O R A E S

O grão de fumo contém cerca de 15 % de um óleo de superior qualidade, muito facil de se extrahir e que pelas suas propriedades extractivas é da maior utilidade na pintura e fabricação de vernizes.

Primeiro reduz o grão a pó, depois faz-se uma pasta com agua quente e submete-se tudo á acção de uma forte prensa; o óleo assim obtido expõe-se a um calor moderado, para coagular a albumina do grão. O óleo sobrenada, e n t ã o, perfeitamente límpido.

UM agricultor inglez teve a originalidade de empregar as abelhas no serviço de transmissão de recados, como os pombos-correios. E que maneira? Prendeu num desses hymenopteros por meio de cola umas t. ras com caractere microphotographicos impressos e o soltou. A abelha, assim que se sentiu em liberdade, foi ter na colmeia em que habitava levando o recado. O agricultor verificou assim, que as abelhas, não só são mais ligeiras, mais ainda



Gostinho de brincar
na praia...
Pajussara — Maciá.



Florês entre flôres...

passam despercebidas, por serem muito pequenas.

À MA a teu inimigo; porque, ou elle é executor da divina justiça, para castigar a tua soberba; ou ministro da sua providencia, para exercitar a tua paciencia e cercar a tua constancia... Ama a teu inimigo; porque Deus perdôa a quem perdôa, e mais nos perdôa elle na menor offensa, do que nós ao odio de todo o mundo nos maiores aggravos. Ama a teu inimigo; porque as settas do seu odio, são de ferro, e se lhe respondes com amor, são de ouro. Ama a teu inimigo, porque melhor é a paz que a guerra; e nesta guerra a victoria é fraqueza e ficar vencido triumpho. Ama a teu inimigo; porque elle, em te querer mal, imita o demonio e tu, em lhe querer bem, pareces-te com Deus.— Padre ANTONIO VIEIRA.

NÃO tenho opinião sobre mim. Deixo essa tarefa aos outros. Entre as opiniões formadas a meu respeito — alguma me ha-de convir.

Dias uteis, homens inuteis

Para um sceptico, o thema é quase um insulto. Uteis, os dias, quando nem a propria vida o é! quando inutil é todo o esforço! toda a esperança! toda a trabalhadeira! toda a energia humana! Inuteis, o meu braço, a tua canseira de cérebro, o mal e o bem que fazes a alegria e a dor que soffres, a gloria, a penna, a intelligencia, o amor, o odio, tudo, tudo, uma vasta, uma larga, uma chata inutilidade. Mas para um optimista, o mesmo não parece. Tudo é util. O minuto côr de rosa ou plumbeo, que se vive, ou se aproveita em experiencia de viver, isso ou aquillo, por mais insignificante, por menos consideravel, tudo tem o seu quid de valor com que se tece a existencia neste mundo. Por effeito dessas opiniões desencontradas, estive a

perguntar a um sarcasta incorrigivel a explicativa que me teria, para a classificação de DIAS UTEIS e DIAS INUTEIS...

— Pois haverá distincção que valha entre uma sexta-feira e um dominão, para um pobre diabo, que não tem para si nem uma hora de UTILIDADE, nem para si, nem para os outros, quanto mais esse, ou aquelle dia?

—Deveras...

—Todos os dias são uteis. Os homens é que se dividem em uteis e inuteis, estes em maior numero que aquelle...

—São os que enchem o mundo

—São os superfluos, sem os quaes, todavia, não haveria estatisticas de população...

—Oh, a grande utilidade dos superfluos!

C A R L O S C H I A C C H I O



THEATROS de Paris:
O Athenée vae re-
presentar nova peça de
Tristan Bernard, em col-
laboração com Max
Maurey.

— Deixou a Comedie
Française o sr. André
Luguet, que a nossa
platéa conhece pelas re-
presentações do Thea-
tro Municipal na Com-
panhia Piérat.

— Tem tido exito no

theatro de l'Avenue e
nova peça "Déporis",
de Simon Yantillon, au-
tor da celebre peça
"Maya".

São interpretes prin-
cipaes Marguerite Ja-
mois e Lucien Nat.

— O sr. Paul Bernard
fez sua "rentrée" na
scena parisiense, depois
da viagem á America
do Sul, com a peça
"Romance".

— A nova comedia de
Paul Nivrox, "Echec á
lá reine", no Theatro
Éaunon, tem por inter-

pretes Jane Renouard,
Gernaire, Auger, Cons-
tant Remy e Pierre
Stephen.

— Magdalena Taglia-
fero deu na festa da
Gaveau um grande con-
certo, consagrado a De-
bussy e Ravel.

ASSEVERA o "Daily
Telegraph" que o
governo britannico co-
gita de crear um novo
Dominio do Noroeste
africano. O projecto
comprenderá o Tan-
ganyika, a colonia e o
protectorado de Kenia e
o protectorado de Ou-
ganda, numa superficie
de 700.000 milhas qua-
dradas e uma população
de 10.000 de habitantes



(Mario de Oliveira)



A HUMILHAÇÃO DE TOURGUENEV

Ivan Tougueney teve a felicidade de nascer bastante rico. Elle não conheceu as afflicções da pobreza, que tanto serviram para dar a um Balzac, por exemplo, esse ar indefinivel de humanidade contagiante. Não se sabe ao certo até que ponto as condições pessoais de economia privada podem influir na obra de um artista. Flaubert tambem não trabalhou muito para viver, o que não o impediu de escrever "Un coeur simple", obra prima de penetração psychologica; de invasão affectuosa de uma doce alma de mulher humilde. O que parece evidente é que a pobreza fertiliza quasi sempre o genio de um artista. Deve haver, por força, uma differença qualquer entre quem sempre comeu a horas certas, com confortavel escolha na carta de vinhos, e quem muitas vezes, pela manhã, olhou em torno do leite com o desespero interrogativo da miseria... Essa differença ainda que se venha a escrever "Un coeur simple", ou "L'education sentimentale", não escapa a certos olhos. "Le père Goriot" é farinha de outro sacco...

Tourguenev nasceu rico, viveu rico, morreu rico. As viagens pelo estrangeiro, a permanencia definitiva na Allemanha e na França, sem duvida contribuíram enormemente para as suas idéas politicas. Elle era uma especie de chefe "malgré lui" do

partido occidentalizante, a corrente de opinião que, por volta de 1860, desejava uma Russia progressista á maneira da Inglaterra, da França, da Allemanha. Dostoievski estava no extremo opposto, no partido chamado eslavophilico, nacionalista vermelho, que repudiava toda nuança occidental. Dostoievski estava no extremo opposto a outro respeito ainda: era pauperrimo. Vivia da pena. De modo que podemos facilmente imaginar um Tourguenev rodeado de conforto, com uma caderneta de cheques, a desejar para a Russia o progresso dos paizes percorridos; e um Dostoievski nutrido mais de sentimento nacional do que mesmo de alimentos abundantes, a repudiar o espirito estrangeiro.

O commodismo de Tourguenev, ao qual repugnava uma luta politica (pois foi sempre mais ou menos de longe que se bateu por suas idéas occidentalizantes) contrastava com a impetuosidade sincera de Dostoievski, que experimentou, no curso da vida, desde a fuga da patria para evitar a prisão por dividas até os gelos da Siberia, na agrura de um desterro correccional. Não pare-

ce duvidoso que é Dostoievski hoje, quem mais nos enternece e está mais apto a fecundar, pelo exemplo, o espirito dos homens...

Numa passagem de memorias, Ivan Tourguenev, escreveu que "apezar do talento e dos vastos conhecimentos, ninguem, entre os eslavophilos, conseguiu crear uma obra viva". O autor dos "Récits d'un chasseur" dizia isto depois do Dostoievski haver escripto os "Souvenirs de la maison des morts"... É evidente que essas duas creaturas não tinham nascido para se entenderem em cousa alguma.

Em cousa alguma, porque, mesmo em materia de dinheiro as relações de amizade que existiram entre ambos foram infelizes. O governo sovietico tem feito publicar diversos arquivos de homens notaveis da Russia. Sabe-se agora, por algumas cartas ineditas de Dostoievski, a razão da definitiva separação verificada entre os dous escriptores, após uns curtos annos de camaradagem superficial. Em 1865 Dostoievski, como é sabido, teve que abandonar a Russia. Elle dirigia uma revista cujos negocios se atrazaram. Viu-se cheio de dividas, de re-

pende. Vendeu então os direitos autoraes de toda a sua obra, por 3.000 rublos "acalmou certos credores" e partiu para a Allemanha com 175 rublos apenas. Em Wiesbaden viu-lhe a tentação de ganhar ao jogo mil fiancos "para viver tranquillamente ao menos uns tres mezes". Perdeu até o ultimo rublo, o relógio inclusive, e ainda ficou a dever ao hotel... Ora, Ivan Tourguenev, rico e sem occupações obrigatorias, estava perto, em Baden. Dostoievski lançou não do recurso extremo e escreveu-lhe uma carta timida, envergonhada, explicando a situação com a candura de uma criança que conta uma traquinada. Pedindo-lhe 100 thalers, promettendo restituil-os logo que recebesse dinheiro de uma revista da Russia, para a qual escrevia e que promettia não deixal-o ao desamparo em terra alheia. Ivan Tourguenev soccorreu o confrade, porém, fez esta cousa deselegante para um homem rico: mandou a metade. Ora sómente dez annos depois, em 1875, é que Theodoro Dostoievski pagou os 50 thalers, com a demora que, aliás, não fica mal a quem andava na triste miseria que é a miseria dos homens superiores.

Dous annos depois do empréstimo dos 50 thalers, 1867, portanto, ainda na subsistencia da divida, Dostoievski estava já ha alguns dias em Baden (dessa vez

perdera até o dinheiro de roupas empenhadas, delle e da mulher, a admiravel Anna Gregorievna). Ivan Tourguenev morava nessa cidade allemã. Era preciso visital-o, ainda que, não obstante o pedido de dinheiro em 1865, Theodoro Dostoievski não tivesse sympathia pelo auctor de "La Fumée"—romance que o irritara. Essa visita foi

uma idéa tão elevada do homem, que não se pôde concebê-la sem veneração e que é impossível não crer que seja o eterno ideal da humanidade". Cousa peor para um Theodoro Dostoievski: "Elle fallou mal da Russia e dos russos de um modo horrivel". Como Tourguenev lhe dissesse, que tinha escripto um artigo sobre os eslavophi-

é muito difficil ver a Russia a esta distancia.

"Elle ficou furioso", escreve Dostoievski. Depois, a conversa continuou nessa atmosphera de aggressão discreta. Até que Dostoievski poz-se a fallar mal da Allemanha, o que offendeu Tourguenev. Separaram-se cortezmente, porém ambos tinham comprehendido que havia na sua camaradagem um vidro estalado.

Os 50 thalers só foram pagos em julho de 1875, como ficou dito. Porém, no anno seguinte em 1876, appareceu

Dostoievski e pedir-lhe o obsequio de pagar 50 thalers... Dostoievski (conta Anna Gregorievna nas suas memorias) ficou num estado penoso de surpresa. Então Ivan Tourguenev não recebera 50 thalers, enviados por intermedio do amigo Appenkov? O intermediario confessou que sim; porém, Tourguenev se lembrava de haver, onze annos atraz, remetido a Wiesbaden 100 thalers e não 50... Existia ainda um saldo credor, contra o autor do "Crime et chatiment", de 60 thalers..



Murillo, 6 annos alegres do casal Julio Tavares



Marina, o encanto do casal Julio Tavares

fatal ás relações de ambos. Sobreveiu entre elles uma discussão sobre religião, sobre politica e sobre literatura, que acabou por separalos. "Elle me declarou que é completamente atheu (escreveu Dostoievski a um amigo). Mas, meu Deus, o deusmo de Christo, isto é,

e as condições da Russia de então, Dostoievski aconselhou o illustre compatriota a mandar buscar um telescopio.

—Porque? — perguntou Tourguenev, com um principio de effervescencia.

—Daquí é muito longe... Sem um telescopio

em casa de Dostoievski um certo Otto, rapaz russo que vivia em Paris. Da parte de Ivan Tourguenev ia fazer uma visita a Theodoro

Ora, o anjo da guarda do desgraçado Dostoievski, sua carinhosa esposa Anna Gregorievna tinha o costume de guardar todas as cartas,

recebidas. Foi então procurar entre os papeis o bilhete de Ivan Tourguenev que acompanhava os 50 thalers, excusando-se de não mandar os 100 solicitados... E encontrou-o. Chegou a vez de Otto ficar surpreso, sendo encarregado, como contra-vapor, de mostrar a Tourguenev aquelle documento irretorquível.

O sr. V. Bienstock, na "Revue des Vivants", acompanhando a tradução da correspondencia inedita de Dostoievski publicada agora pelo governo sovietico, informa que Tourguenev acabou tambem zangado com o portador.

O incidente põe um traço feio no retrato que tinhamos, até hoje, de Tourguenev. No seu livro "Tourguenev in-



(Desenho de Lauro Villares)

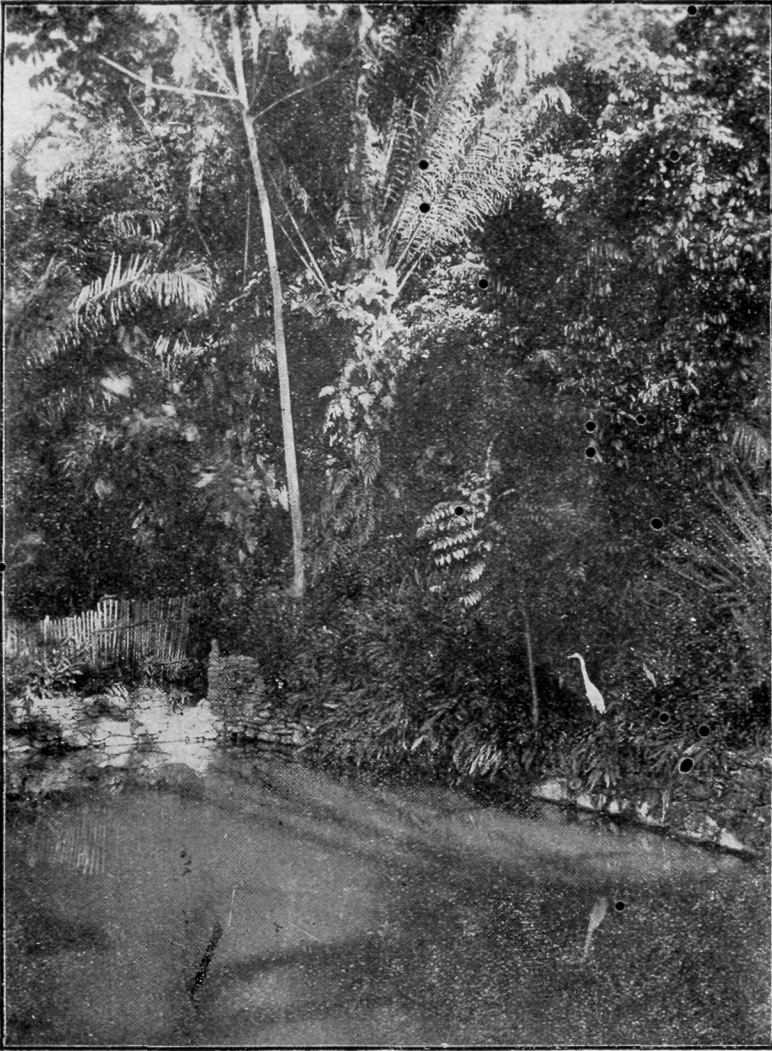
Dr. Luiz Mendes, nosso representante no Rio de Janeiro onde faz, com brilhantismo, vida de imprensa, tal como o viram os olhos de Villares

connu", o escriptor russo Michel Delnes nos havia, ha muitos annos, contado diversas passagens da vida do grande escriptor de "La Fumée" demonstrativas da sua generosidade. Trahido pela memoria, julgando Dostoievski seu devedor de 50 thalers provavelmente Tourguenev ce-deu a um movimento de mesquinharia: maneira pouco decente de humilhar o seu adversario do pratico eslavo-philo, o grande roman-cista que toda a Russia venerava.

E foi elle, afinal, quem acabou humilhado, com todo o seu dinheiro, a sua gloria, o seu entusiasmo sem limites pelas cousas de fóra da patria e a sua contabilidade...



(E. Baptista)



S e r e n i d a d e
d e M a t t a

CEM annos depois da morte de Jesus Christo, os christãos, desejosos de accentuarem differenças entre elles e os judeus, com os quaes os romanos e os gregos se obstinavam em confundil-os, decidiram consagrar ao descanso religioso um dia que não fosse o sabbado.

Porém, antes de concordarem sobre o dia, que devia ser escolhido, houve bastante discussão. Metade das igrejas adoptaram a sexta-feira (DIES VENERIS), porque

este era o dia em que Jesus Christo tinha padecido o seu sacrificio; e a outra metade escolheu o dia do sol (DIES SOLIS), porque este dia, que foi o da resurreição, era, no entender delles, o mais glorioso.

Esta ultima opinião foi ganhando proselytos, ainda que muito vagarosamente, pois as igrejas, nos primitivos tem-

pos, eram muito independentes umas das outras, e apenas houve conformidade em baptisar o chamado "dia do Sol" com o nome de "dia do Senhor", "dies dominica", e depois, por corrupção, "domingo". Os outros dias da semana conservaram os seus nomes pagãos.

A lei de Constantino dizia: " todos os juizes, todos os habitantes e

todos os artifices descansarão no " dia do Sol ", exceptuando-se unicamente os lavradores, que poderão trabalhar, em caso de necessidade, durante o tempo da ceifa e da vindima, pois não é justo que se deixem perecer os bens que a Providencia nos envia."

FALLECEU em Paul França, o sr. Jules Legrand, antigo deputado de Bayonne e subsecretario de Estado no gabinete Dupuy.

I D E A L I S M O

Fallas de amor; e eu ouço tudo, e calo!
 O amor na Humanidade é uma mentira.
 E'. E é por isto que na minha lyra
 De amores futeis poucas vezes falo.

O amor! Quando virei por fim a amal-o?!
 Quando, si o amor, que a Humanida inspira,
 E' o amor do sybarita e da hetana,
 Ee Messalina e de Sardanapato!!

Pois é mister que para o amor sagrado
 O mundo, fique immaterializado
 — Alavanca desviada do seu fulcro —

E haja só a amizade verdadeira
 D'uma caveira para outra caveira,
 Do meu sepulchro para o teu sepulchro.

AUGUSTO DOS ANJOS

A de Santa Engracia escreveu para o "Jornal do Brasil", do Rio, o seguinte interessante "Bilhete de cinco francos", de Marselha:

"Anatole France não é unanimemente querido no scu paiz, como se poderia imaginar. Não é impunemente que se falla mal de todo mundo embora com espirito. Os dois livros do sr. Jean Jacques Brousson vieram pôr szl na moleira de muita gente. Depois de "Anatole France em pantoufles" e do "Itineraire de Buenos Ayres", que virá por ahi? Em vão algumas pessoas gritam:

—Jean Jacques Brousson é um canalha!

O facto é que as cousas contadas peo ex-secretario infiel puzeram de sobreaviso aquelles que um dia se approximaram do mestre. Escrever livros maravilhosos não dá direito a murmurar que somos todos imbecis.

Não sei se o proprietario da casa em que nasceu Mr. Bergeret, 19, Caes Malachias, terá deixado cahir os olhos nos volumes do sr. Brousson. Se o fez, não sei tambem até que ponto os episodios da malicia de Anatole France o terão predisposto á antipathia. Sei só que esse proprietario se negou a que fosse collocada no immovel uma placa annunciando aos passantes que alli nascera o philosopho (digamos philosopho e não romancista, o que cau-

sará prazer a mestre, se no Inferno se permite a leitura do "Jornal do Brasil").

Era preciso achar uma solução conciliatoria. Descobriu-se então, mais adeante, quasi ao lado uma casa em que morou o filho do livreiro Thibault. Trata-se do n. 15 do mesmo caes. O proprietario dessa casa não leu o sr. Jean Jacques Brousson; ou, se o leu, não viu alli motivo de desestima pelo terno amigo de mme. Caillavet. Nesse predio, então, figurará um rectangulo de bronze dizendo:

"Anatole France"
 "nascido a 16 de Abril de 1844 no caes Malachias n.º 19 morou nesta casa de 1844 a 1852"

Aliás, o n.º 15 tem muito mais titulos á placa do que o n.º 19. Neste a familia Thibault não permaneceu senão poucos mezes depois do nascimento do innocente Anatolinho: elle não teve tempo de sujar muitas fraldas por lá. Ao passo que no n.º 15 o honesto livreiro Thibault residiu, como a placa indicará, na d a menos de oito annos. A segunda casa, portanto deverá estar muito mais impregnada de reminiscencias do philosopho do que a primeira...

E' curioso notar que o proprietario da casa natal de Mr. Bergeret



Collegio Santa Margarida
 Professoras deste anno

usou, para justificar a recusa, de um argumento patriótico: exhibiu uma lista de homens nctavos, que egualmente haviam nascido alli:

—A fazer justiça (terá dito elle), então a fachada do meu predio ficaria cheia de placas!...

A comissão enguliu em secco e foi descobrir o nº. 15. E o proprietario insensível, por ser francez, não foi lynchado... pela imprensa de Paris. Ah! se o animal tivesse nascido na Inglaterra, por exemplo!"

Os habitantes dos andares superiores dos arranha céos de Nova York, gosam, por dia, de mais uma hora de luz solar que os outros. Quando o sol vae desaparecendo por atraz das altas collinas e oeste do rio Hudson, a sombra projectada nas fachadas das casas, vae ubindo cerca de 15



C O L U G I O
S A N T A
M A R G A R I D A

Diplomadas deste anno no curso commercial

centimetros por segundo.

Para attingir o ultimo andar do Woolworth Building, p o r exemplo, que mede de altura 238 metros, a sombra leva, portanto, cerca de 28 minutos.

Pela manhã tambem perto de meia hora antes os raios solares banham essas moradias tão altas como montanhas.

Os ethers ou alcóoes secundarios são empregados para imitar o perfume dos fructos.

E' assim que o ether amilico pode substituir em certos casos, a essencia de péra: o valerianato de amylo lembra a essencia de maçã; o butyrato de ethylo misturado com alcool caprylico assemelha-se ao do morango; o acido pelargonico aquecido com alcool concentrado imita o aroma do marmello.



(E. Baptista)

OS jornaes de Londres, até mesmo o grave "Times", continuam a se occupar do homem que affirma ter tido uma communicação de Marte. Esse homem sr. Manfield Robinson, doutor em direito, advogado na capital ingleza e ex-funcionario municipal de Shoredirch, não só garante que chegou a levar as ondas hertzianas do seu aparelho até o planeta mais visinho da terra, como também jura que recebeu resposta resumida numa unica letra M.

Marte, muito parco, como se vê, nos mandou unicamente a 13ª letra do nosso alphabeto, o que talvez impressione os supersticiosos marcianos, ou estes quizerem brincar connosco.

O professor Sergent communicou á Academia de Medecina de Paris os resultados pelas repartições de hygiene



Enlace Aurora Moreira —
Armando Macedo

do Uruguay e da Argentina, sobre a applicação do B. C. G.

Segundo o sr. Martinene, director da Assistencia Publica do Uruguay, foi applicada a vaccina anti-tuberculosa em 2.690 recém-nascidos. Na Argentina, de accordo com as declarações do dr. Arena, toram obtidos identicos resultados em 715 recém-nascidos, sómente na provincia de Buenos Aires.

EM Berlim os tres theatros municipaes (Opernhaus, Kroll Theater e Schauspielhaus) recebem em conjuncto quatro milhões de marcos e a Opera de Charlottenbourg, nos arredores de Berlim, dous milhões.

O total das subvenções dotadas pelo Reich aos theatros das nove principaes cidades allemas sobe a 20.286.728 marcos.



O dr. Fernando Barroca, em alegre companhia, num
momento em Belo Horizonte

O QUE ACONTECEU NA FOLHA DA SEMANA...

Gente de saia, gente má...

A alegria do rapaz quando soube que a linda e morena creatura falára algo a seu respeito foi tão intensa, tão deslumbradora, que elle nem percebeu o ridículo que estava fazendo junto ás duas primas. Por via disso, o rapaz recebeu um trote em regra que o fez azular zangado da casa dos tios. O peor, porem, elle não soube. E é que a linda e morena creatura nunca falou nelle...

Promessas, promessas...

Ella prometeu solememente ao noivo nunca mais falar com aquelle rapaz de oculos que é o demonio em pessoa. Alegre, attrahente, namorador, perigoso, en fim, o rapaz de óculos não perde vasa. Por isso, o noivo que conhece tambem da escripta, pediu á sua ingenua noivinha que o evitasse. Ella prometeu. Chegou mesmo a jurar. Entretanto... Mas o melhor é não contar. Não ha necessidade que o moço noivo saiba que a sua noiva esteve no cinema, na segunda-feira, conversando alegremente com o rapaz de óculos...

Foi uma tragedia que falhou...

O elegante moço sempre foi um grande amigo de sua noiva, creatura linda a quem a vida sorri na delicia de uma juventude encantadora. Por sua honra e em gloria de seu nome, o joven noivo fez muita litteratura. Isso não impediu, porem, que uma tragedia se fosse quasi consummando. Certa vez, quando o joven apaixonado viu ao longe a sua linda promettida e conversar com outro representante do sexo forte, fez um escarcéu dos diabos e quiz matar toda a população do bairro. Chegado, porem, ao pé daquelle que suppunha rival perigoso, abraçou-o e ainda por cima desejou-lhe boas-festas de Natal e prosperidades no anno-novo... O resto succedeu depois que o panno desceu sobre o ultimo quadro da tragedia que falhou...



Quando o amor vem, sem ser chamado...

Desde que os dois se encontraram pela vida, cada um mais prisioneiro das convenções sociaes, que um violento sentimento de amor nasceu no coração do rapaz. Ambos comprehendiram o caminho que o Destino lhes traçara e recuaram. Elle não soube dizer o que sentia. Ou não quiz dizer. Ella comprehendeu. Compreendeu e silenciou. Não disse que sim. Nem disse que não. E a historia vaee correndo assim. Elle a adora como um sonho inatingivel. Ella prefere ser a Esphinge. Até quando? Dolorosa interrogação! Até quando, talvez, o Destino exija que elles se amem muito, muito...

CADA dia é maior a importancia que Berlin adquire como centro artistico. As vendas em hasta publica—dentre as quaes bastará mencionar o recente leilão de quadros, tapetes e moveis procedentes dos museus e colleções da Russia—não desmerecem em importancia nem em numero das que se effectuam em Paris, Londres ou Amsterdam, as tres cidades que até agora tinham, por assim dizer, o monopolio do mercado artistico mundial.

Nas numerosas galerias de arte que Berlin põe a sãe, succedem-se sem interrupção exposições do mais alto interesse, tanto retrospectivas como de artistas contemporaneos. Na galeria Flechtheim, o tem-



Professora Leonora Agueda da Cunha que vem de ser promovida á 4.^a entrancia do ensino primario por acto muito justo do governo do Estado

plo da arte ultra-moderna, acaba de realizar-se uma exposição das obras do esculptor francez Maillol e nos seus salões estão tambem constantemente representados os nomes mais illustres—Picasso, Togerres, Hugué, Gargallo—da pintura e da esculptura hespanholas das escolas chamadas da vanguarda. Uma exposição riquissima em obras de Van Gogh foi inaugurada pelo Natal na National Galerie e estará aberta durante todo o corrente mez. A sensacional campanha d o critico hollandez De La Faille, pondo em duvida a authenticidade de mais de trinta télas até agora attribuidas a Van Gogh, poz o nome e a obra deste extraordinario pintor no fóco da



NEM TODA ROUPA SUJA SE LAVAVA EM CASA...

actualidade artistica. A exposição de Berlim compõe-se das obras de Van Gogh indiscutivelmente authenticas.

Por todo este mez inaugurar-se-ha tambem, nos salões da Academia de Bellas Artes de Berlim, uma interessantissima exposição de arte oriental, na qual figurarão valiosos objectos das mais notaveis colleções privadas da Allemanha, França e Inglaterra.

TYPO interessante de ladrão de museos e bibliothecas de antigo manuscriptos são os altos personagens que sob a capa de sua posição furtavam a pretexto de salvamento. Um celebre exemplar do genero foi o mathematico Guilherme Libri. Era este ultimo com a idade de 30 annos, em 1832 membro do Instituto de França, cavalleiro de Legião de Honra; em 1843, professor no Collegio de França. Obtendo para si o encargo de compilar um catalogo geral de todos os manuscriptos existentes nas bibliothecas francezas, entregou-se a uma systematica exploração em grande escala. Os livros eram a sua paixão, já o seu nome o havia predestinado! Em 1845 vendia Lord Ashburnham raros manuscriptos por 200.000 francos. Dois annos depois embolsava mais outras centenas de mil francos com a venda em leilão de preciosos manuscriptos entre os quaes uma soberba edição de Theo-



O D E T T E ,
filhinha do casal Adolpho Barbaum



F E R N A N D O ,
filhinho do casal José Pinto Pessoa

crito, datando de 1945. O seu descaro era admiravel.

Um dia, achando-se com Paul Delaroché, offereceu-lhe um manuscripto da Bibliotheca de Tours, ornamentado com pinturas anteriores a epoca de Carlos Magno. Estava presente Mérimée, que conhecendo a preciosidade, não escondeu o seu espanto ao avistal-o nas mãos do mathematico.

— Sim, respondeu promptamente Libri—o manuscripto que se acha em Tours é simplesmente uma copia do meu!

Finalmente apanhado, refugiou-se na Inglaterra... enormes caixas de livros e de pergaminhos que lhe deram o lucro de mais de uns dois milhõesinhos. Condemnado a dez annos de prisão, foi considerado uma victima e teve defensores convencidos como Guizot, Paris, Jacob e o proprio Marimée

FOI fundada nesta capital uma sociedade mercantil com a denominação de "Agencia de Transportes Auto-Caminhões", da firma Hemitério Souto & Cia., a qual se encarrega de transporte de mercadorias de qualquer especie entre esta cidade e do interior do Estado.

A nova empresa tem o seu escriptorio á rua da Concordia n.º 575 e dispõe de pessoal e material de primeira para cumprimento das obrigações tomadas a seu cargo.

Q U E R E R B E M

Puxou a chave da fechadura do portão. Metteu-a no bolso, onde estava a outra, da sala de visitas. Poz-se a tilintar as duas, tristonho, lendo o pequeno cartaz que collára a uma das janelas:

VENDE-SE

Para tratar no Armazem
Triumpho nesta mesma rua.

Ali, na calçada, deante da casa vazia, Tancredo Borges teve vontade de chorar. Dois annos da sua vida ficavam dentro della. Comprára-a nas vésperas do casamento, com o dinheiro herdado da madrinha. A bôa madrinha!... Lembrava-se do tempo em que a visitava, menino, tremulo, sem geito de falar, respondia apenas ás perguntas, apenas, e por palavras cujas ultimas syllabas lhe encahavam na bocca. A madrinha morreu em Janeiro, depois do Centenario da Independencia, num dia de chuva, e deixou-lhe trinta contos.

Quando conheceu Marianna, sentiu que era o amor. Chegava da juventude, sempre timido, já funcionario publico. A mãe fóra-se embora para o Norte, em companhia da irmã, mulher de um medico bahiano, tambem chamado Borges. Não eram parentes. Coincidencia.

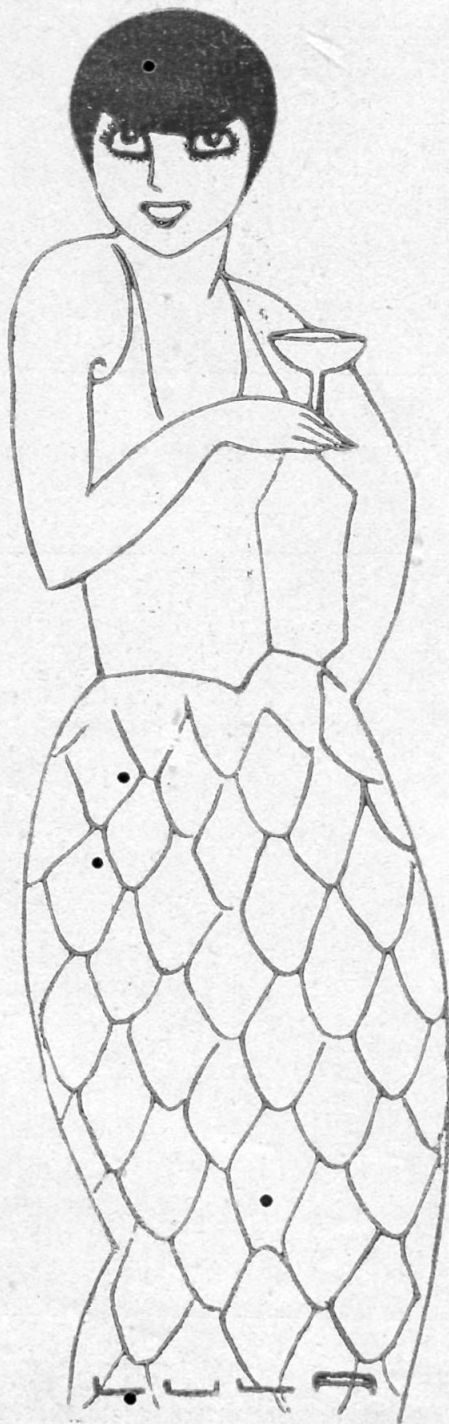
Marianna, ás primeiras horas do noivado, indagou enternecida?

— Você me quer muito bem, muito bem mesmo, Tancredo.

— Muito... muito...

— Todo o bem do mundo?

— Todo... mais ainda...



Casaram-se. Ella, magrinha, risonha, tinha um dente de ouro, vinte e quatro annos e a vontade doida de ser feliz.

Não foi feliz. Os ciumes do marido, logo do começo, apagaram o sorriso de encanto que Marianna usava desde pequena. As continuas brutalidades de Tancredo envelheceram-n'a depressa. Passados mezes, ninguem, ao encontral-a, se recordava de Marianna, a cara mais contente da rua de São Christovão. Seccou. Enfeiou.

Afinal, uma manhã, assim que elle sahiu para a repartição, bebeu lysol. Acabou-se.

Tancredo voltou para a pensão, a mesma de solteiro. Fez leião dos moveis. Ia vender o predio.

Sósinho, agora, ao abandonar a morada lugubre, fi-tava o letreiro, relia o:

VENDE-SE

Para tratar no Armazem
Triumpho nesta mesma rua.

Pensava em Marianna. Pensando nella, atastou-se, a custo, de vagar, cabeça baixa, hombros cahidos, — desgraçado... Pensando nella, ia murmurando:

— Como eu lhe queria bem... Como eu lhe queria bem...

1

Do Amôr já tanto se disse
e escreveu, que até parece
que o Amôr é a melhor tolice
que a Humanidade conhece...

2

Do que a Saudade revêla
já se escreve até por vicio...
Saudade! Ai! Por causa della
ha tanta gente no hospicio!...

3

Moreninha, não te acoite
a Tristeza... Guarda o véu!
Quanto mais negrinha a Noite,
mais estrellas pelo Céu...

4

—Cigarra!-dissêste e riste
porque me viste a cantar.
(Ha tanta cigarra triste
que canta em vez de chorar!...)

5

Beira-mar... Sol-pôr. Sózinho!...
Falta-me aqui qualquer cousa:
Teu corpo de passarinho...
Tua alma de maripôsa...

6

Os teu olhos... Moreninha,
vou jurar... Juro por Deus!
—Nossa Senhora não tinha
mais lindos olhos que os teus...

7

—Irmã do Amôr, a Saudade?
—Sei lá... Quem nisso acredita?
Mas, se é verdade, a Amizade,
que é mãe della,—é mais bonita...

8

Narizinho arrebitado,
o teu!... Meu beijo -infeliz! —
nelle, um dia, de estouvado,
quasi esborracha o nariz...

9

Teus olhos—lagos serenos
(ás vezes—Deus meu!—que mar!)
—são dois Cupidos morenos
brincando de me matar...

10

Teus seios — tão pequeninos! —
são duas hóstias de luz,
e os meus olhos:— dois meninos
que vão receber Jesus!

11

—Tuas rosas, Queridinha...
Feri a mão... Vês?—Que tem?
As de Santa Theresinha
tinham espinhos tambem...

12

Felicidade, obrigado!
Tardas, mas vens no caminho...
Vem logo! Apréssa o noivado
de nosso Amôr moreninho!...

P
A
R
A

O

L
E
Q
U
E

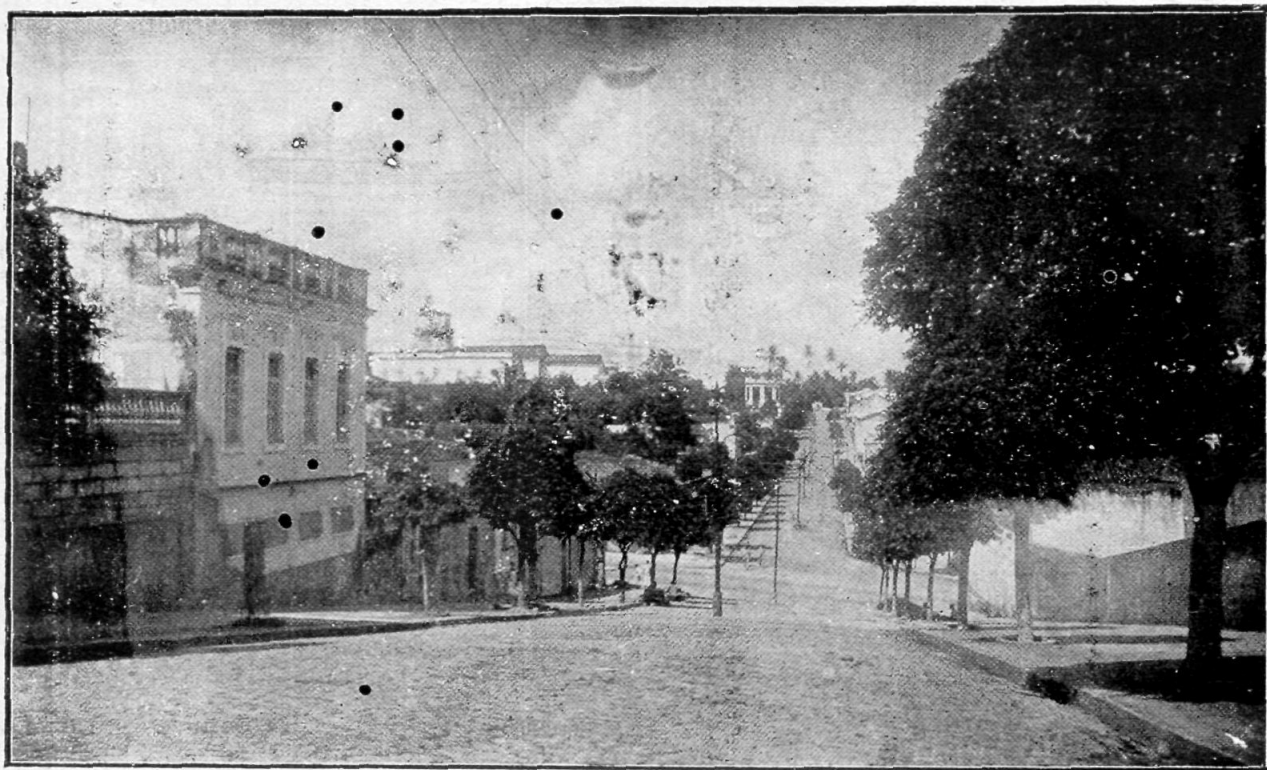
D
E

V
O
C
Ê

FORAM distribuidos aos pobres, no sabado ultimo, ás 15 horas, na "Pharmacia Simões Barbosa", desta capital, innumerous vidros do "Luessanal", poderoso depurativo do sangue, preparado pelo pharmaceutico Durval

HA muito já que se descobriu a utilidade do veneno da cobra cascavel, o terrivel ophidio, terror dos serões da Africa e da America.

Segundo assegura o professor Drisdale, é essa peçonha um excellente



A P A R A H Y B A D E H O J E

S O N E T O

Hoje fazes-te cega ao meu carinho,
viras-me o rosto, indifferentemente,
e, qual passaro em busca de outro ninho,
toges do meu olhar sincero e ardente.

Sempre és mulher. Mentiste-me um pouqui-
[nho,
conseguiestes enganar-me e, de repente
esquiva e louca deixas-me sózinho.
saudosos do teu beijo redolente.

Como a tolha dos álamos voluvel,
voluvel como as doudas borboletas,
não te prendeste a um élo indissoluvel,

Partiste-o. Vou dizer aos malmequeres,
vou contar aos jasmims e ás violetas
que tu és como todas as mulheres!

J O S É S I M Õ E S

Martins da Costa, producto approved pela Directoria Geral de Saúde Publica e de effeito seguro como especifico contra a syphilis.

Recebemos um vidro do acreditado medicamento que está sendo recommendado pela nossa classe medica.

UM astronomo amator de Rosebank descobriu um novo cometa sem cauda.

SILHUETAS e VI-
SÕES.

remedio contre as febres typhoido e perniciosas, sendo administrada na dose de uma gota em uma solução aquosa na porção de 1 por 400; podendo ser tambem empregada em todas as molestias que produzam grande prostação.

A vida só é bella vista na plateia, pelo lado de fóra. Um comboio que passa, a frontaria dum palácio, uma paisagem do longe...

MALEDICENCIA

No bilhar, nas esquinas, toda gente
e amigos ursos trazem-me em sarão!...
Vão foliando de mim constantemente,
dizem que eu sou cretino e que sou máo!

—Olha o poeta metido á inteligente!
—Fez exames agora e foi ao... páo!
(Na escalada da gloria indo de frente,
hei de atingir ao ultimo degráo!)

Rio um riso canalha, satisfeito!
Os rumores banaes, que não deploro,
são os filhos espurios do despeito!

Falam de minha personalidade
porque sei fazer versos e namoro
a garôta mais linda da cidade!

M A U R O
M O T T A

FRUCTO PROHIBIDO

Escrevo dessa angelica meiguice,
Por uma lei fatal como um castigo,
Nã abrigara tanta dôr commigo
Se esse affecto que sinto não sentisse.

Que te não dôa, emtanto, isso que digo,
Nem as magoadas falas que te disse;
Nã t'as dissera nunca, se não visse
Que, por dizel-as minha dor mitigo.

Longe de ti, sereno, resoluto,
Irei morrer, miserrimo, esquecido,
Mas hei de amar-te sempre, anjo impolluto.

E's para mim o fructo prohibido:
Nã pousarei meus labios nesse fructo,
Mas morrerei, sem nunca ter vivido!

A D E L I N O
F O N T O U R A

UM padre norte-americano que foi enforcado durante a guerra, mas que não chegou a morrer, contou suas impressões da seguinte maneira:

“Me prenderam—disse—acreditando que eu fosse um espião, e como tal me enforcaram.

O que senti primeiro ao ficar pendente do nó corrediço da força, foi como se tivesse dentro de mim uma caldeira preste a arrebentar. Tinha as artérias e as veias numa tensão tal, que pareciam que iam arrebentar violentamente. Por todo o systema nervoso sentia umas picadas tão atrozés e dolorosas, que ja-

mais voltarei a experimentar outras semelhantes. Quasi em seguida senti como uma especie de explosão, assim como a subita erupção de um vulcão, e de repente senti uma sensação tão agradabilissima que eu gostaria de voltar á sentil-a se fosse possível, sem o perigo de morte. Eu via tudo com luz opaca: tinha na boc-

ca um gosto de assucar. Me parecia que eu voava pelo espaço deixando atrás de mim o universo, ao mesmo tempo eu acreditava escutar os accordes de milhares de harpas.

Quando me tiraram da força, a sensação foi tão dolorosa como a que experimentei quando fui pendurado; aquillo foi um martyrio. Ca-

da um dos meus nervos parecia um centro de uma affecção especial e sentia dores inauditas por todo o corpo. Hoje, nem por todos os thesouros do mundo queria resuscitar d'aquelle modo tão horrivel”.

CERTAS especies de moscas pequenas têm os movimentos tão rapidos, que podem dar quatrocentos e cincoenta passos no mesmo espaço de tempo em que um homem respira uma vez, tivessemos nós creaturas humanas, a mesma agilidade desses insectos dipteros, e poderíamos fazer quarenta kilometros por minuto

Salviae
Prisão de ventre
Salviae
Indigestão
Salviae
Dor de cabeça
American Apothecaries Company
NEW YORK



“ D A M I N H A M A R C A ”

Caia a tarde. Como a comarca, em toda sua extensão visível, era desoladamente plana, o sol escondeu-se de repente no Occaso, não deixando de fóra nada mais do que as pontas de suas cristas de ouro; o suficiente, no entanto, para envergonhar a lua que pelo lado opposto subia com cortezia, sabendo que suas galas não podem ser admiradas, em quanto ficar no céu um reflexo da grande pupilla.

A abertura da loja se escureceu repentinamente. Houve um silencio, durante o qual em um angulo via se accender-se e apagar-se uma “ luzinha ” vermelha cada vez que o velho Sandalio chupava com força seu cachimbo. De repente exclamou Regino:

— Tenho que desata! este nó!... Não posso continuar vivendo meio abafado com um caroço atravessado na garganta!...

— Empurre-o com um trago de genebra.

— Não!... E' ao gasmate!...

— Porque ha de ser ao gasnete? A genebra faz cocegas nas tripas, alisa a alma, espanta os mosquitos e as penas...

— Empurre-o ao chupar, rapas! Empurre-o ao cuspir!...

— Não, meu velho!... Ha terras que com a secca se tornam pedras e com a chuva barro, e quando não matam de sede as plantas, as raizes apodrecem!...

— Rapaziadas, nada mais do rapaziadas!...

— Onde vás?... perguntou o velho, vendo Regino pôr-se de pé, dispondo-se para sahir.

— Para fóra, toma ar... Estou morrendo aqui!...

— Vamos tomar ar!... Não é melhor bebida; porém, é mais barata... E depois, quando um gaúcho anda co' a alma empesteadada, precisa sair campo afóra para que as naiades ouçam os meus gemidos! Vamos, para fóra!...

Sairam, indo recostar-se nos cartos da ramada, onde seus cavallos esperavam mansamente que se apeassem... Porém, o velho Sandalio era pouco sentimental e Regino tinha a cabsça cheia de preocupações avassaladoras.

Aquelle silencio pesava sobre a alma buliçosa do velho gaúcho, que para quebral-o repetiu sua opinião anterior:

— São rapaziadas, ora, rapaziadas!...

— Póde ser, respondeu Regino.

— Loucutas, filho, loucuras!...

O rapaz jogou no chão o cigarro que não queria accender e respondeu zangado:

— Loucuras!... Loucuras que são peiores do que a mor... Que são como o cão que faz cova

na alma e cava sempre de noite e de dia, de manhã e de tarde, a todas as horas, sem patar, sem cançar-se... E cada vez as unhas se anilam mais e entram mais para dentro, cavam mais fundo e tiram para fóra mais terra... E essa terra, velho, é a illusão que sae, é a confiança que se vae, é a fé que se perdel!...

A eóva vae lentamente se enchendo de duvidas... e com o tempo se apodreem lá dentro e se convertetu em odio!... Então, velho, então... a alma não é mais do que um assamento que fere e que envenena...

— A esses pelludos, amigo, deixem-se a reflexão aos cães.

— Se estes cães têm juizo! respondeu com amargura o gaúcho.

— E' você que está sem juizo e com vontade de perdel-o, sem correr muito!... Vamos ver que queixas tem Philomena?

— Que queixas? Ah!... Não sabe? Esta manhã, não podendo aguentar mais, a obriguei a falar. E falou; disse-me assim;—“Já que queres saber tudo ey te quero muito, fui e serei sempre fiel; porém, antes, quiz immenso a Raymundo, e o coração não é uma sai que se lava e que depois de lavado não guarda vestigios do que teve dentro!... E a mim, ficou alguma coisa do carinho que tive a Raymundo: não é minha culpa, nem o pude tirar, nem impede o carinho que tenho por ti, nem te offende tão pouco!... Assim digo!...

— E você? perguntou o velho.

— Tive medo de fazer uma barbaridade, montei a cavallo e parti, dando voltas tragado o ar para refrescar a alma, e encontrar a saída desse terrível logar!...

— Encontrou?

— Não; porém, quando alguém se acha perdido, embrenhado, com a cerração em cima, não é crime manejar a faca no cercado... Voltarei um pouco para vadiar!... Um gaúcho ne raça não trata do cavallo contra-marcado!... Embora seja bem de um, a maraa do outro, lembra que teve outro dono... Que se vá! Que se vá... Meu cavallo e minha mulher devem ter só uma marca... a “minha marca”...

O velho chupou o cigarro e disse tranquillamente:

— Isso sra costume antes... Eu sou mais gaúcho do que tu e ando em cavallo emprestado... e até tenho ensilhado eguas!...

— Questão de genio... Andaret a pé, como os arabes, o dia que não tiver para ensilhar cavallos da “minha marca”... da “minha marca” só!...

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

A mais saborosa agua mineral
 A mais diuretica agua de mesa
 A mais digestiva agua gazoza
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Uma determinada massa d'agua tem maior calor especifico que outra igual de terra; submettidas as duas a uma mesma temperatura, a massa d'agua por conter em si maior quantidade de calor e gaz, terá forçosamente mais tempo para restriar-se; inversamente, superior que seria cinco a dez vezes o calor especifico dessa massa d'agua sobre a sua igual da terra, é claro que essa mesma massa aquaria, gastando mais tempo

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

CABELLOS
BRANCOS



NO
MUNDO INTEIRO

não existe outra preparação que ofereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospecto á

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itana, 65 — RIO DE JANEIRO
 Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
 Cunhagem de medalhas e distinctivos.
 Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 255

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

para resfriar-se, mais tempo tambem consumirá para aquecer-se.

No Museu Britannico conservam-se livros escriptos em ladrilhos, conchas de ostra, ossos e pedrs planas, e manuscriptos em cascas de arvore, folhas, marfim, coiro, pergaminho, papyro, chumbo, ferro, e madeira. Tambem se conservam tres Biblias escriptas em tolias de palmeira.

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THE SOUZEIRO — *Senador Walfredo Pessoa*
" SECRETÁRIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATRUAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

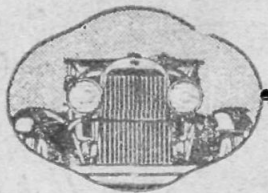
*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

“ANTARCTICA”



Um Carro Bom a Bom Preço



Reunindo tudo quanto a moderna sciencia do automobilismo logrou obter para melhora do automovel, quer sob o ponto de vista da utilidade, quer sob o do luxo e conforto, o *bom* Oldsmobile Six, ainda *melhor* na sua série 1928, impõe-se como um carro bom, sob todos os aspectos.

Producto da formidavel organisação universal que é a General Motors, o Oldsmobile 1928 reúne uma outra qualidade, que sómente os incomparaveis recursos technicos e financeiros dos seus fabricantes, poderiam permittir — o preço modico.

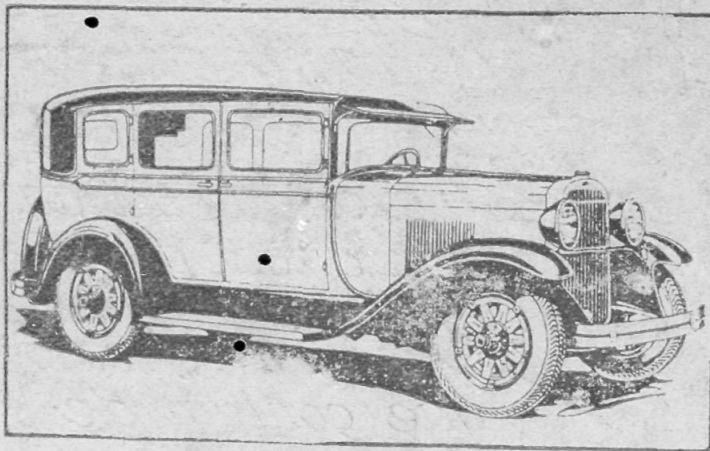
Considerae estes factos e, si vos interessa um carro bom a bom preço, vinde ainda hoje á Agencia Oldsmobile.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VALVE-IN-HEAD LISALLE CADILLAC CAMINHÕES GMC
AGENTES OLDSMOBILE AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

P. VILLA NOVA & Cia.

51 — Rua Visconde de Camaragibe, — 51

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ



O bom
OLDSMOBILE SIX
ainda *melhor*